

---

## 009ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 10AGO2017

**(Texto com revisão.)**

**O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes):** (19h25min) Estão abertos os trabalhos da presente audiência pública. Faço a leitura do Edital (Lê.): “Edital. Audiência Pública com o objetivo de debater questões relativas ao Carnaval de Porto Alegre. O Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, no uso de suas atribuições legais, convida a comunidade porto-alegrense para a Audiência Pública, a ocorrer no dia 10 de agosto de 2017, às 19h, no Plenário Otávio Rocha da Câmara Municipal de Porto Alegre, localizado na Av. Loureiro da Silva, nº 255, nesta Capital, com o objetivo de debater o tema acima referido. Gabinete da Presidência, 14 de julho de 2017. Vereador Cássio Trogildo, Presidente”.

Convidamos para compor a Mesa: Sr. Cassio Trogildo, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre e Presidente desta audiência pública; Sr. Maurício Dziedricki, Deputado Estadual; Sr. Juarez Gutierrez de Souza, Presidente da Liga Independente das Escolas de Samba de Porto Alegre – LIESPA. Prestigiam esta audiência pública os Vereadores Roberta Robaina, João Bosco Vaz, Fernanda Melchionna, Reginaldo Pujol, a corte do carnaval de Porto Alegre e o jornalista Cláudio Brito.

O Ver. Cassio Trogildo, Presidente desta audiência pública, está com a palavra.

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** Boa noite a todos e a todas, inicialmente, vou explicar o funcionamento da nossa audiência pública. Primeiramente, quero registrar que esta audiência pública foi proposta pela Mesa Diretora da Câmara Municipal por uma iniciativa do Ver. João Bosco Vaz, que a solicitou para tratarmos do tema do carnaval.

O funcionamento da nossa audiência pública. Nós teremos a manifestação dos representantes da Mesa, e, logo em seguida, a manifestação das instituições, que serão em número de dez. Os demais Vereadores presentes também, na medida em que forem pedindo suas inscrições, nós intercalaremos com as inscrições de plenário.

Neste momento, declaro abertas as inscrições, que serão feitas à nossa esquerda, com o Diego, na diretoria Legislativa, no número de dez.

---

O Dep. Maurício Dziedricki está com a palavra.

**O SR. MAURÍCIO DZIEDRICK:** Saudação inaugural ao Presidente Cassio; Ver. João Bosco Vaz, proponente desta audiência; na condição de representante da Assembleia, quero trazer aqui a responsabilidade que tem o parlamento gaúcho de poder estar presente neste, que é um dos mais importantes momentos de discussão, de fomento da articulação que tem todo o arranjo produtivo do carnaval, em especial o carnaval de Porto Alegre. Eu não sei se falo aqui na condição de deputado, ex-vereador, ritmista, Vereadora, mas a importância que tem o carnaval não é só o lado lúdico do início do nosso ano, quando nós comemoramos aqui com som, com harmonia, com as baterias encantando Porto Alegre. A preocupação que a gente traz é justamente a existência de um arranjo produtivo muito forte. Quem está aqui hoje presente nesta audiência está abrindo mão de algo que pode ou tem relação imediata com o carnaval para contribuir ainda mais para que o carnaval do próximo ano possa sair, possa ter êxito e possa ser implementado. As pessoas vivem carnaval, sentem carnaval, se dedicam ao carnaval não só naquele período, são os barracões ocupados, as nossas comunidades mobilizadas, e desse papel nós não podemos abrir mão de devolver a grandeza que tem, desde a montagem desse grande espetáculo que nós temos, e, sobretudo poder referendá-lo como um grande evento popular, comunitário, econômico da nossa Capital. Por isso a assembleia tem um papel imediato sobre isso. Pedi também para que a nossa Comissão de Cultura pudesse trazer matérias relacionadas, porque o que acontece em Porto Alegre ecoa para os demais municípios. Nós sempre tivemos essa plataforma de integração da região metropolitana: carnaval, destaque de Uruguaiana; carnaval na metade sul; e nós não podemos perder o brilho que Porto Alegre tem de liderar esse protagonismo. E é por isso a pauta desse grande encontro nesta audiência pública, promovida pelo Ver. João Bosco Vaz, mas, sobretudo, incorporada pela Mesa Diretora, Presidente Cassio, para que a Câmara construa políticas públicas para vocacionar recursos, ação e integração para que o carnaval continue grande como ele é merecido. Portanto, acompanho aqui esse início de atividades para que possamos fazer com que esta audiência pública tenha resolutividade, faça encaminhamentos importantes para que o carnaval de Porto Alegre não morra. Muito obrigado.

---

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** Saúdo as presenças do Ver. Reginaldo Pujol, da Ver.<sup>a</sup> Fernanda Melchionna, do Ver. Roberto Robaina, da corte do carnaval, Rei Maurício Melo, Rainha Raquel Sampaio, 1ª Princesa Tayná Vieira, e a 2ª Princesa Ilana Xavier. Convido o Sr. Alzemiro da Silva (Miro), Vice-Presidente da Uecgapa, para compor a Mesa. Seja muito bem-vindo.

O Sr. Juarez Gutierrez de Souza, Presidente da Liga Independente das Escolas de Samba de Porto Alegre – LIESPA, está com a palavra.

**O SR. JUAREZ GUTIERRES DE SOUZA:** Boa noite a todos que vieram prestigiar esta audiência pública. Quero agradecer, em nome do carnaval, o interesse de muitos anos do Ver. João Bosco Vaz, que fez esta proposição; a acolhida da Mesa. Representando a todos os demais, cumprimento o Vice-Presidente da Uecgapa, Alzemiro da Silva; o Deputado Mauricio Dziedricki; o Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo. Entendendo que o momento é muito mais que delicado discutir carnaval em qualquer âmbito, seja numa sala menor, com muito poucas pessoas, seja num espaço maior, que poderia e deveria, talvez, ter muito mais representatividade, mas nem sempre colhemos exatamente esses frutos. Eu queria muito mais do que fazer alguma colocação inicial, eu não sei a dinâmica toda como é que funciona do que se poderá falar e intervir em qualquer momento da Sessão, mas queria, de antemão, colocar que o carnaval vive uma situação extremamente difícil, verticalmente, e muito especialmente na cidade de Porto Alegre, ele praticamente agoniza. Se ele ainda respira e se aí talvez não tenhamos o uso de aparelhos é porque a bravura de, quem sabe, duas, três ou quatro dúzias de abnegados que acreditam verdadeiramente nessa causa ainda estão fazendo com que ela persista. Quanto ao descaso dos últimos momentos, o que nós podemos falar do carnaval de 2017 é que foi muito cruel com a cidade de Porto Alegre e, conseqüentemente com aqueles que por ele são apaixonados. Nós, a 46 dias de um desfile, tivemos a informação de que não teríamos nenhum aporte público para dar sequer as estruturas mínimas e, quem sabe, o mínimo de repasse para que as escolas pudessem concluir aquilo que já haviam iniciado ao longo do ano e tinham como propósito de levar aos seus desfiles no carnaval de 2017. Mas eu creio que esta Sessão, muito mais do que registrar esse tipo de situação que eu trago aqui, é para tentar ver qual o interesse verdadeiramente tem o Poder Público pela cultura popular, se verdadeiramente as causas que nós, apaixonadamente, defendemos,

---

racionalmente, o poder público constituído tem como propósito trazer algum tipo de avanço em nível da cultura popular e consolidar, dando os aportes mínimos necessários para que ele aconteça, que não temos grande esperança de que isso possa acontecer, diga-se de passagem. Mas o reconhecimento das comunidades, do trabalho que é feito pelas escolas de samba tem que ser posto num paralelo ao evento de desfile de carnaval. Esse alento eu quero deixar em forma de registro e, muito especialmente, me dirigindo à Ver.<sup>a</sup> Fernanda, ao Ver. Robaina, ao Pujol, ao Bosco eu já havia citado, não sei tem mais algum Vereador da Casa, com exceção do Presidente. Conversei individualmente também com alguns dos Vereadores para que a gente tente construir alguma forma no sentido de que a cultura realmente seja valorizada, mas não porque é um desfile de carnaval ou não porque é o de Porto Alegre; é porque realmente existe um motivo maior para que tudo isso exista. Primeiro, a própria história e sua trajetória aos idos de muitas décadas, e não pode ser tão simplesmente assim esgotadas todas as possibilidades, seja ele qualquer poder constituído, de dizer, de hoje para amanhã, que terá ou não terá. Acho que as nossas causas são muito mais fortes, por isso hoje vim muito mais fazer esse registro aqui em forma de desabafo e falar do lado prático das coisas. Se os senhores me permitirem, por dois ou três minutos, o que farei é exatamente isso.

O que nós vivemos hoje no carnaval de Porto Alegre? Nós vivemos uma herança de que tivemos que fazer, tem uns que discordaram, mas não fazer a edição de 2017 era, quem sabe, avaliar a possibilidade de, por muito tempo, não termos carnaval. Respeito os que discordam, mas fiz de tudo para que ele acontecesse, acho que tinha esse compromisso e essa obrigação. Eu não me arrependo de ter feito, mas isso também deixa máculas no caminho. Nós temos alguns fornecedores que ainda não receberam e que confiaram ao carnaval de Porto Alegre essa condição, foram parceiros para que ele acontecesse. Nós temos alguns compradores de frisas e camarotes que ainda não receberam seu estorno dos depósitos da sexta-feira dia 24. E não por incompetência ou por falta de vontade de querer devolver. Nós também temos crédito, nós também temos credores, nós temos alguns apoiadores que também não conseguiram chegar com os aportes que tinham se comprometido de fazer. A crise pode ser vertical, e esses compromissos, todos eles, terão que ser saudados em algum momento, e estão sendo saudados, seja ele de cunho direto, da própria entidade LIESPA, que fez o carnaval junto com o Uecgapa, seja ele por aqueles apoiadores que se comprometeram e que, com certeza, em algum momento

---

não muito distante, estarão saudando seus compromissos, e nós estaremos automaticamente fazendo esses repasses e fazendo essas liquidações.

Mas isso é muito pouco diante do que precisamos para 2018. A única diferença de 2018 para 2017 é que nós temos mais tempo, porque, perspectivas de tudo o que eu tenho visto, muito pouco tem me entusiasmado, muito pouco. Não vejo iniciativas verdadeiramente com força e capacidade de fazerem com que nós sejamos, de hoje para amanhã, ou dentro dos próximos dias, ou quem sabe até dos próximos meses, com o atrativo que não tenhamos sido até então. Essas coisas me preocupam bastante, e eu tenho dito que carnaval é muito mais do que teoria, carnaval é verdadeiramente prática, realização, é paixão, é entrega, é disposição de fazer. Retóricas, discursos, encaminhamentos, possibilidades, não creio que os que gostam nem os que não gostam de carnaval queiram fazer de alguma forma que não seja a melhor. Mas com certeza só tem uma forma, é baixar a cabeça e fazer, ir atrás de soluções muito óbvias, às vezes, mas fazer com que elas sejam reafirmadas para que possam ser realizadas. Na realidade, o carnaval de Porto Alegre já de muito tempo não vem numa condição das melhores, mas nunca se pode dizer que as escolas de samba de Porto Alegre não tenham feito e dado o seu melhor. Não se pode dizer que as comunidades mais comprometidas com o carnaval não tenham procurado ser melhor ou procurado fazer o melhor possível a cada momento de um desfile de carnaval, mas nada disso é suficiente para que a gente possa ter a certeza de que, em 2018, e está bem pertinho, nós temos parcerias que nós não podemos ficar esperando o tempo passar. Nós tivemos uma reunião na última terça-feira, dia 08, foi uma agenda solicitada em meados de abril, Cláudio Brito, se me permite usar o seu nome, foi uma reunião realizada com muita incursão política. Então, essa valorização e essa visão, se não for corrigida a parte caótica, eu não sei se verdadeiramente teremos motivos para estar com este plenário cheio. É isso que, às vezes, nos deixa mais triste, porque, com certeza, muitas pessoas gostariam de estar aqui, mas talvez até porque achem ou pensem que os próprios gestores atuais do carnaval não estejam à altura de fazer essa representação, fazem as suas análises e as suas conclusões, e, talvez, não venham fazer essa participação em mostrar, na Casa Parlamentar, o que é o carnaval, quantos nós somos, a que estamos, o que queremos, o que buscamos. Essas respostas não podem ficar só na retórica. Essas respostas e esses encaminhamentos não podem ficar meramente em discursos. E é com essa preocupação e com toda experiência de

---

vida que eu tenho, e me julgo um batalhador pela nossa cultura popular, digo para vocês que me preocupa muito. Eu não tenho dúvidas de que, de alguma forma, nós estaremos promovendo o desfile de 2018; mas tenho muitas dúvidas se o que nós vamos fazer seja o melhor ou não para o carnaval. Por isso, hoje, vim aqui muito mais para fazer alguns pequenos registros, não deixar ninguém à margem daquilo que são as informações mínimas que uma entidade que representa o carnaval pode fazer, mas digo para vocês que vim muito mais para escutar. Quero ouvir. Quero ouvir as mesmas duas ou três dúzias que eu escuto nas redes sociais, quero ouvir também ao vivo, quero saber das suas manifestações, quero saber dos seus anseios e quero saber de alguns encaminhamentos de solução, que é o que mais nós estamos precisando neste momento. Agradeço, Presidente, pela possibilidade. E se houver a possibilidade, no desenrolar da audiência, de algum tipo de manifestação que for mais oportuna, eu o farei. Obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** O Sr. Alzemiرو da Silva, o Miro, representando a Uecgapa, está com a palavra.

**O SR. ALZEMIRO DA SILVA:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero dizer que, em nome da Uecgapa, em nome das escolas do Grupo Prata, Bronze e tribos, estamos hoje aqui mais no intuito de fazer um chamamento, um desabafo e uma cobrança ao Poder Público e aos nobres Vereadores da real situação do carnaval. O carnaval não tem que provar mais nada. O carnaval já deu prova de tudo que faz, através da sua cadeia produtiva, empregando pessoas, qualificando mão de obra. Esses números já foram relatados várias vezes, o quanto emprega, que tipo de profissões emprega, o quanto gera de renda para as famílias, principalmente num final de ano, que nós trabalhamos com a camada da população mais pobre, muitos têm o seu Natal e o seu Ano Novo produzindo para o carnaval, tanto as fantasias como os carros alegóricos. E eu acho que a gente não tem que provar mais nada. Dizem sempre por aí que o carnaval não elege ninguém. Eu quero que me provem isso, porque o meu voto eu dei para alguém, na confiança. E hoje, na confiança, eu, enquanto votante, enquanto cidadão, estou decepcionado com muitas pessoas que se diziam amantes do carnaval. Essa palavra amante é forte e é decisiva. E eu espero que através das redes sociais seja

---

pág. 6

---

realmente divulgado para todo o nosso povo do carnaval, que são milhares de pessoas. Hoje pode ter aqui dezenas, centenas, mas a representação do carnaval – e nós temos isso mapeado - são milhares de pessoas. E essas pessoas do carnaval, eu espero que não esqueçam deste dia de hoje, um dia marcante para o nosso carnaval. O carnaval em seu todo, dizem, gera prejuízo, gasto de verba pública com folia, com alegria, com festa, com isso e aquilo. Eu quero que me provem também, porque eu tenho certeza: carnaval é saúde, carnaval é educação. Através dos nossos temas-enredo nós já ensinamos muita coisa da nossa história para os jovens, para as crianças e até mesmo para os idosos que não tiveram a chance de estudar. Carnaval é cultura, sim. E, como cultura, nós temos, através da nossa Constituição, a garantia de que tanto a esfera federal, como estadual e municipal têm a obrigação de investir em cultura, por que não o fazem? Ah, eu tenho que aplicar em segurança. Carnaval é segurança. Porque, enquanto a gente envolve centenas de jovens dentro das nossas quadras, nós estamos ensinando, a gente está educando, a gente está tirando da rua e dando a certeza de um futuro melhor para os nossos jovens e crianças. Está na hora de parar com essa balela de dizer que isso é um custo que não tem volta. E está aí a criminalidade. A cada hora, a cada momento, mata-se um jovem. Hoje, a quantidade de jovens que não conseguem chegar a 20 anos de idade, envolvidos em drogas, em assaltos e em tudo mais... Então, gente, vamos olhar para o Carnaval com outros olhos. Realmente investir em cultura, investir na música e na dança não é jogar dinheiro fora. Eu, em nome da Uecgapa, quero pedir respeito a nossa cultura, respeito ao nosso carnaval, respeito ao nosso trabalho, porque nós trabalhamos o ano inteiro para construir alguma coisa de concreto que sempre se constrói e com muita sabedoria, com muita dedicação, a gente passa educação para os nossos jovens. Obrigado pela presença de vocês e desculpem o meu desabafo Mas o Carnaval não vai morrer, porque o samba, quando foi consagrado como Patrimônio Cultural da Humanidade, ele já dá a garantias, e ninguém tem o direito de matar o carnaval. E o Carnaval não vai morrer.

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** Obrigado Sr. Almiro. O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra.

**O SR. REGINALDO PUJOL:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Vivemos uma situação realmente confusa que permite, inclusive, que muitas vezes se



---

formem conceitos que para serem desfeitos levam algum tempo. Eu acho que é preciso que agora neste momento a gente tenha em mente uma realidade: não dá mais para a gente enganar as pessoas abrindo ilusões que não vão mais se realizar. Com todo o respeito, quero dizer que as pessoas que acreditam que aqui na Câmara de Vereadores, introduzindo algumas disposições em leis municipais nós vamos resolver o problema de financiamento do carnaval porto-alegrense, elas estão enganadas. Infelizmente nós vivemos num país onde orçamento, diretriz orçamentária, projetos de planejamento de investimentos são ficção, e neste País onde o presidencialismo é selvagem, onde o chefe do Poder Executivo tudo pode, é absolutamente necessário que as pessoas em determinado momento tenham que fazer um choque de realismo com a comunidade. Não vou, não quero, não desejo e penso que vou conseguir que ninguém me credite a condição de salvador do carnaval de Porto Alegre, mas também acho que meu passado me autoriza a pretender que ninguém me coloque como responsável pelas dificuldades que acontecem agora com o carnaval. Porque ele não vai morrer, não, como disse o Miro, há de ser salvo pela ação de todos nós, em conjunto. Mas a verdade é que, quem não quer entender, precisa entender de uma vez por todas que o Prefeito da Cidade, eleito por maioria do povo de Porto Alegre, em segundo turno, já declarou que, durante a sua administração, essas manifestações populares que acertadamente, até o presente momento, dispunham de apoio financeiro da municipalidade, não mais o terão – o carnaval, a festa de Nossa Senhora dos Navegantes. Deus há de ajudar que vocês entendam que num minuto eu não posso dizer tudo que eu gostaria de dizer, mas vou procurar, numa síntese absoluta, dizer o seguinte: nós temos que entender, de uma vez por todas, que o recado está mais do que dado, está claro. Juarez, Miro, se nós não fizermos por nós mesmos, outros não farão. Não vamos nos enganar, tem mais 40 meses de Prefeitura do Sr. Nelson Marchezan Júnior, e ele foi categórico: enquanto for Prefeito, o carnaval não vai ter dinheiro público. Nós vamos ficar chorando, lamentando, protestando ou trabalhando para encontrar outra forma de financiamento? Meu tempo foi curto, mas o suficiente para eu ser muito sincero com vocês. O Juarez sabe, e o Miro pode ficar sabendo também, eu nunca faltei com o carnaval, e não vai ser agora que vou faltar. Nós temos que encontrar o nosso próprio caminho. Muito obrigado.



---

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** Solicito aos nossos convidados da audiência pública que, por favor, participem dos debates de uma maneira educada. Esta Casa acolhe a todos mas, logicamente, o mesmo respeito que os Vereadores e a Casa têm com todos, nós gostaríamos que todos que nos visitam tivessem, principalmente com os Vereadores e com os demais presentes aqui.

O Sr. Alan Carlos Dias da Silva, representando a LIERGS, está com a palavra.

**O SR. ALAN CARLOS DIAS DA SILVA:** Quero saudar todos os presentes, em especial o Presidente da Casa, o Ver. Cassio Trogildo; o grande companheiro Juarez; o Miro; todos os dirigentes presentes. Quero colocar para vocês que a minha questão no carnaval não é financeira – não é! –, a minha questão é religiosa e cultural. Eu fui para dentro do carnaval por duas questões, a minha ancestralidade e a resistência do meu povo, que foi sequestrado e trazido para cá para este País, sendo que 10 milhões morreram nas embarcações. A nossa resistência religiosa nos remeteu para um conjunto de ações, para um conjunto de situações. Nós trouxemos da África também o samba, que aqui virou samba. Eu estou no carnaval ideologicamente, eu não estou no carnaval – assim como os companheiros da LIERGS – economicamente. O economicismo não faz parte da nossa linguagem.

Agora, tem uns absurdos que são incompreensíveis aqui nesta Cidade. Nós temos uma lei municipal que ordena que o Poder Executivo coloque à nossa disposição e que faça o financiamento de toda a infraestrutura do carnaval – todo mundo sabe o que é isso – e da ornamentação de avenida. Isso não é cumprido; mas nós, carnavalescos, assim como o Presidente da Mesa, os Presidentes das entidades pagamos impostos – está na lei, não é? Nós pagamos IPTU, nós pagamos ISS, nós pagamos ICMS. Vocês sabem qual é o valor que nós pagamos de tudo o que nós ganhamos? Vocês sabem qual é o valor que é tirado de nós através da carga tributária? É de 77%. E, nesses 77%, está colocado na lei que tem que destinar, no mínimo, 1% do valor para a cultura popular, sim. Só que vêm aqui num conformismo ou numa concordância de que nós não temos direito. “O rei disse para nós”. Acho que acabou, não é? Nós vivemos uma democracia, graças a Deus! Aqui, não tem reinado. Aqui tem uma sociedade democrática com regras, com leis, com direitos a exercer e com deveres a cumprir. Nós não podemos ficar no economicismo e, tampouco, no discurso do conformismo. Agora vem a LDO, nós vamos trabalhar com os

---

parlamentares, sim. Nós queríamos um condomínio, que eram os quatro anos; na LDO, nós só podemos conseguir no ano seguinte, no ano que vem. E na LOA, que é posterior à LDO, a Lei de Diretrizes Orçamentárias remete para a discussão da lei orçamentária anual, nós temos, sim, a possibilidade de colocar as verbas necessárias para o nosso espetáculo. Agora, temos também uma outra alternativa, e o nosso Presidente vai ser peça fundamental, e todos os Vereadores, os que votaram conosco hoje de manhã, os que votaram contra nós ou se abstiveram ou faltaram hoje de manhã, com esses vamos ter que ter a capacidade política e humana para dialogar e conseguir que eles mudem a sua opinião. Não temos inimigos dentro do Parlamento, nós temos representantes populares. Vocês lembram da emenda que veio do Ministério da Cultura, de sobra do orçamento? Lembram que nos financiou o carnaval? Presidente Cassio, no ano passado, esta Casa teve uma sobra orçamentária de R\$ 20 milhões. Este ano a previsão é que isso se repita. Nós queremos dizer que nós podemos e vamos trabalhar com o senhor e com todo este Parlamento no sentido de colocarmos as condições para o cumprimento da lei, que é o que o senhor faz aqui diariamente. Eu já estive duas vezes na Tribuna Popular dialogando com os senhores, e quero dizer para vocês: confiem em vocês mesmos, confiem no Parlamento, confiem nos nossos representantes, no Juarez, no Miro, em cada presidente, em cada setor. Nós, da LIERGS, não somos exclusivos, nós somos de vocês. Construímos juntos é a nossa missão. Muito obrigado. Desculpem a má educação em ultrapassar o tempo.

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra.

**O SR. JOÃO BOSCO VAZ:** Sr. Presidente, pessoal do samba, pessoal do carnaval, primeiramente eu quero, mais uma vez, registrar aqui a minha decepção com esse Governo que está em Porto Alegre e que foi eleito democraticamente, foi. O Sr. Prefeito foi convidado para estar aqui, o Secretário da Cultura, o Sr. Luciano, foi convidado para estar aqui; o Secretário da fazenda, o Sr. Busatto, foi convidado para estar aqui; a responsável pelas manifestações populares foi convidada para estar aqui; e nós não recebemos nenhum tipo de consideração. O que o Alan falou, o que o Pujol falou antes, nós vamos sim fazer uma luta a partir de outubro, quando a peça orçamentária chegar aqui. E nós temos força para isso e quando a peça orçamentária for votada e a emenda

---

que nós, Vereadores, vários Vereadores vão apresentar, é preciso que essas galerias estejam lotadas, lotadas como o funcionalismo público faz. Vamos montar os nossos destaques, vamos trazer para cá, vamos trazer a bateria para cá, não adianta ficar só na rede social; nós temos que estar aqui, nós temos que estar aqui; é importante que as pessoas saibam. Nós estamos vivendo, nessa Cidade, momentos de intolerâncias que nós não podemos aceitar, se eu fizer uma relação aqui, como fiz no programa do Cláudio Brito, tinha o Samba do Cachorro, fecharam o Samba do Cachorro; aí nós fomos para o Esquinão do Lorenzi, fecharam o Esquinão do Lorenzi; aí nós fomos para o Dinus Bar; fecharam o Dinus Bar; enquanto não correram o satélite de prontidão da Aparício, não sossegaram; enquanto não interditaram o Floresta Aurora, incomodaram. Mas vem cá, não pode fazer samba nesta Cidade? Não pode? Está proibido? Hoje dei uma entrevista para a Rádio Bandeirantes, para o André Machado, quando estávamos votando essa emenda pela manhã, depois fui nas redes sociais, tinha uma lá [dizendo] “estava ouvindo o Ver. João Bosco Vaz, na Bandeirantes, querem dinheiro para o carnaval! Tem que dar para a saúde!”. A saúde tem o seu dinheiro, está na Constituição, 15% do orçamento é obrigado a colocar, se não colocar, é improbidade administrativa para o Sr. Prefeito. Porto Alegre não bota 15, bota 21%, mais de um bilhão de reais. “Tem que botar na educação!”. Na educação, é 25%, está na Constituição. Porto Alegre bota 27%. Os professores de Porto Alegre se aposentam com 12 mil, com 14 mil, com 15 mil reais. Os professores de Porto Alegre! Agora as pessoas têm direito ao divertimento, ao seu lazer. As escolas de samba são centros de convivência. E falando no que o Miro falou antes, eu criei aquela escolinha de brinquedo, que virou grande, três mil crianças, e não sei onde estão os 200 instrumentos que tínhamos do Esporte dá Samba. Nós compramos alguns por licitação e outros recebemos por doação. Neste ano, não conseguimos desfilar. Quero dizer ao Alan, que falou sobre a sobra de dinheiro da Câmara, eu sou testemunha de que o Ver. Cassio, no ano passado, fez todos os esforços para que parte do dinheiro desses vinte milhões que a Câmara devolveu à Prefeitura fosse alocado no carnaval – Presidente, quero-lhe agradecer por isso –, e o Governo não aceitou. Então, pessoal, vamos, sim, fazer uma luta aqui, vamos apresentar essa emenda, e vocês precisam lotar isso aqui, não adianta ficar só na rede social. (Palmas.)

---

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** O Sr. Cleber, da escola Imperatriz Dona Leopoldina, está com a palavra.

**O SR. CLEBER SOARES:** Primeiramente, o meu boa noite ao povo do carnaval que aqui se encontra, este espaço é nosso, nós temos que ocupá-lo, nós temos que estar aqui. Eu cumprimento o Ver. Cassio e os Parlamentares desta Casa e agradeço a todos os Vereadores que deram o seu “sim” no dia de hoje. É um “sim” que dá muita importância para nós, carnavalescos, porque nós sabemos que, dentro deste Parlamento, desta Câmara de Vereadores, existem pessoas que acreditam na cultura popular e que acreditam no carnaval. E me entristece muito ouvir um Vereador falar que, diante da fala do Prefeito de que não vai dar verbas para o carnaval nem para a cultura popular, nós temos que nos acomodar. Quando o samba começou no País, ele era marginalizado. Nós não nos acomodamos e, hoje, nós estamos aqui, porque nós lutamos pela nossa cultura. Nós não vamos baixar a cabeça para o nosso Prefeito, independente de ele ter sido eleito pela maioria dos votantes, não pela maioria dos eleitores de Porto Alegre. Nós não vamos baixar a cabeça para um Prefeito que, em poucos meses de seu Governo, estava apoiando, lá na Padre Chagas, a festa de São Patrício. Pode não ser um apoio financeiro, mas, no momento que tu colocas a estrutura da Prefeitura a serviço de uma festa de um santo que nem é popular no País, que nem transita dentro da nossa sociedade, mas uma festa burguesa da nossa sociedade, tu vais lá e colocas a estrutura da Prefeitura, tu estás dando apoio. No momento que as nossas escolas públicas têm abertura para que nós façamos a festa de Halloween dentro das escolas, é apoio da Prefeitura, porque, se está sendo feito lá dentro, a Prefeitura está apoiando. Então, em vez de nós apoiarmos a cultura popular deste País, estão querendo importar a cultura para dentro do País, estão querendo trazer de fora a cultura e introduzir na nossa sociedade. Eu acho... Não, eu acho não, eu tenho certeza de que tanto a Prefeitura, quanto o Estado, quanto o Governo Federal tinham que investir no dia 2 de dezembro, que é o dia do samba, é o dia da nossa cultura. Isso escola nenhuma fala, isso nós não vemos apoio nem do Parlamento, nem do Legislativo. Nós vamos, sim, lutar pelo carnaval. E me entristece muito quando eu vejo um Vereador falar que nós estamos colocando dinheiro na cultura. Na cultura não se coloca dinheiro, se investe – cultura é investimento. Quanto mais tu colocas dinheiro na cultura, menos tu investes em presídios. Dê mais cidadania para o povo, dê mais opção para o

---

---

povo ter seus espaços culturais, dê mais educação para o povo. Dê cidadania para o povo que tu não vais construir presídios. Construa cidadania e não construa presídios. Infelizmente, essa não é a visão que a nossa Prefeitura tem e hoje o nosso Governo Federal também. Estão num momento em que querem suprimir a cultura do povo, porque um povo sem cultura é um povo muito mais fácil de ser manipulado, e quando o carnaval abre os olhos e abre a mente das nossas crianças, isso não é bom para essa classe dominante que, há 500 anos, vem surrupiando a cultura do nosso povo.

Então, assim, pessoal: vamos batalhar pela nossa cultura, vamos batalhar pelo carnaval, que é um direito do povo de Porto Alegre. Nós fazemos carnaval aqui há quase um século e não é um Prefeito que há poucos meses está no poder que vai acabar com a nossa cultura popular. Vamos lutar, e no dia em que for votada a lei, nós todos vamos estar nessa galeria, porque nós não vamos abaixar a cabeça. E outra coisa que foi dita pelo Ver. Pujol: nós vamos lutar, sim. Se nós tivermos que ir para a rua para lutar pelo que é nosso, nós vamos sim. Nós não vamos nos calar, nós não temos medo de enfrentar as ruas, porque o lugar do carnaval é na rua, e se nós tivermos que lutar pelo carnaval na rua, nós vamos lutar na rua e em qualquer espaço, em qualquer espaço que nós possamos implementar o carnaval. Vamos lutar pela nossa cultura e participar de todo e qualquer evento que possa fazer com que o nosso carnaval seja forte e volte ao seu lugar. Boa noite. Obrigado a todos.

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** O Ver. Roberto Robaina está com a palavra.

**O SR. ROBERTO ROBAINA:** Obrigado, Presidente. Representantes das escolas, comunidade que está aqui, demais Vereadores, Ver.<sup>a</sup> Fernanda, compartilhando a ideia do Ver. Bosco que teve a iniciativa de fazer esta audiência pública – não sei se o Ver. Pujol ainda se encontra aqui – quero dizer que esta é uma luta que deve ser dada e que pode ser ganha. O primeiro ponto é decidir que ela deve ser dada. Nisso, é evidente que a votação de hoje expressa um determinado momento e uma determinada opinião política, não é uma votação gratuita, só que eu compreendo que não se pode tomar a votação de hoje como o resultado dessa luta. Eu acho que devemos encarar esta Audiência Pública, usando a votação de hoje serve como sintoma, para compreender que é preciso organizar uma luta real nas comunidades para garantir o carnaval, porque, em

---

última instância, há uma disputa pelo orçamento público. Ocorre que é absurdo fazer a comparação entre carnaval e saúde, mas por quê? Porque é evidente que se uma pessoa tiver que optar entre saúde e carnaval, ela vai sempre optar pela saúde; isso é lógico! O problema é que não se trata disso. Nós precisamos fazer uma disputa do orçamento público, até porque as coisas estão interligadas, porque, como disse o André, da Imperatriz que me antecedeu, investir no carnaval, em cultura, no samba, também tem a sua correspondência com a saúde mental da sociedade que precisa melhorar muito, porque somos uma sociedade que está muito doente em termos mentais, e ter cultura, lazer, ajuda nesse sentido. Então, investir no carnaval também ajuda na saúde; agora, há uma disputa pelo orçamento público. Os recursos exigidos no carnaval são muito pequenos, são ínfimos. Então, fazer a contraposição entre uma coisa e outra é absurdo, porque os recursos que o Governo vai dar para o carnaval, se forem colocados na saúde, não vai se resolver os problemas da saúde, porque eles são estruturais! Para que se resolvam os problemas da saúde, é preciso uma mudança tremenda, precisam Governos interessados em fazer essas mudanças. Para melhorar e para dar possibilidade para existência e desenvolvimento do carnaval, precisa muito pouco recurso, e, mesmo assim, os governantes cortam. Eu acho que tem uma lógica profunda neste corte. Eu acho que tem uma lógica de classe. Uma lógica de classe e uma lógica de preconceito. Eu, sinceramente, bom, todo mundo sabe, eu sou oposição ao Governo Marchezan, então, não preciso ficar... O Bosco revelou corretamente a sua frustração, a sua indignação com a não representação do Governo aqui. Mas esse não é o caso, eu creio que tem um problema de preconceito de classe. O carnaval é uma expressão cultural, não só, mas é uma expressão cultural da cultura negra e é uma expressão cultural dos setores mais periféricos de Porto Alegre, e o Marchezan é uma expressão política da classe média alta reacionária. Então, é um problema de classe. (Palmas.)

Eu quero terminar, Presidente Cassio, dizendo que eu acho que se pode ganhar. O Bosco disse, não só o Bosco, mas eu falo do Bosco, porque ele não é da oposição. O Bosco quer que haja um mínimo de recurso público para o carnaval. O Pujol tem que se somar ao Bosco. E nós temos um trunfo, que é a bancada do PTB, o próprio Presidente Cassio, nós temos que ganhar a maioria dos Vereadores de Porto Alegre para, no caso específico do carnaval, derrotar o Governo Marchezan e garantir as verbas mínimas exigidas! Isso é básico e isso se pode fazer, com organização da comunidade, com mobilização da

---

comunidade e com a articulação com os Vereadores, como o Bosco vem fazendo. Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** Obrigado, Ver. Roberto Robaina, que cumpriu rigorosamente os cinco minutos. O Sr. Cláudio Brito, jornalista da Rádio Gaúcha, está com a palavra.

**O SR. CLÁUDIO BRITO:** Presidente Cassio Trogildo; o Deputado Maurício afastou-se, mas ainda está na Casa, ou o seu espectro permanece entre nós; caro Presidente Juarez; Presidente Miro, eu nem sabia que temos uma outra entidade que o Alan preside, eu não sei se essa outra entidade participa do carnaval de Porto Alegre, efetivamente, esse é um dos temas que temos que enfrentar, o carnaval tem que ter unidade, tem que ter representatividade com consistência. (Palmas.) Qualquer tempestade dizem: “Vamos fazer uma liga” – não, não é assim! O CNPJ está com problema dizem: “Vamos fazer um CNPJ novo” – correto? Todos estão me entendendo. Eu quero saudar a comunidade do carnaval na tua figura, Onira Pereira, a porta-estandarte de todos os tempos. (Palmas.) Estou aqui, em primeiro lugar, porque fui convidado, e, se não tivesse sido, estaria também porque me sinto no dever de comparecer ao mesmo recinto sagrado da comunidade de Porto Alegre, que assim eu entendo o parlamento, com a tranquilidade de nem ser eleitor desta Cidade. Eu nasci em Porto Alegre, mas sou eleitor, há 35 anos, em São Leopoldo – o Miro nunca se candidatou lá para eu votar nele, senão eu votava. Eu sou eleitor de São Leopoldo, mas compareço aqui na condição, permitam-me dizer isso, modestamente, porque há uma determinada prerrogativa até de integrar um determinado conselho, eu sou Cidadão Emérito de Porto Alegre por ter nascido aqui, o ex-vereador Wilton Araújo propôs que eu fosse cidadão Emérito, e eu o sou. Naquela ocasião, quem ingressou aqui e trouxe homenagem e trouxe abraço e trouxe carinho foi o carnaval. Eu vi bandeiras e estandartes, eu ouvi sambas enredos e ouvi baterias, vi baianas e vi passistas, foi assim que naquela tarde, nós marcamos, querido João Bosco Vaz, aquela homenagem, que depois tu encaminhaste ao nosso irmão Antônio Carlos Cortes. Quero saudar, a partir do Bosco, os demais Vereadores presentes, Robaina e Melchionna, e acho que o Ver. Pujol já saiu – está com problema de horário com as sessões pelo que vejo. O meu querido Pujol, que eu enfrentei tantas vezes na velha JEC – Juventude



---

Estudantil Católica; na UMESPA, no tempo de liderança estudantil, se hoje não votou, haverá de estar presente na votação do Orçamento e vai corresponder a sua biografia de homem do carnaval, que fez votos no carnaval. O carnaval elege, sim, Miro. A Restinga elegeu o Pujol a vida inteira! Correto?

E com relação ao Ver. Dr. Goulart, eu acho que ele se enganou, ele não sabe como votou e vai votar corretamente na ocasião do Orçamento, porque nós estaremos aqui.

O Dr. Thiago esteve ausente... é possível que esteja ausente, eu às vezes não estou onde deveria estar. A votação foi apertada, não vamos queimar as pontes e nem vamos fazer disso o nosso cavalo de batalha, (Palmas.) o que está em jogo, e esta Câmara está por examinar é uma emenda à Lei Complementar nº 502, que vai regradar, de uma vez por todas, o uso de nossas quadras para que a gente possa então buscar os recursos nas quadras sem andar com o pires na mão ou com livro de ouro, de porta em porta, a pedir recursos. As nossas quadras estão disponíveis, e isso o Município faz por cessão de uso, e nós haveremos de manter isso incólume, porque a tentativa que se fez contra os Imperadores está neste momento em suspenso. Houve uma composição na Justiça e até o mês de março, portanto até o próximo carnaval, os Imperadores do Samba vão fazer rigorosamente cumprir aquelas regras e estarão usando a quadra.

Quero chamar a atenção os representantes de todas as outras agremiações, o pessoal do Imperador que está aí, o Érico, o presidente, todo mundo sabe perfeitamente que o que está sendo construído em torno da situação do Imperador no Judiciário e está sendo construído com os Srs. Vereadores é o modelo que temos que espalhar para todas as nossas escolas para tornar as quadras a nossa porta de entrada nos recursos necessários. Vamos fazer das escolas, efetivamente, centros de convivência, de educação e de integração social. Vamos abrir a comunidade para o clube de mães, para o clube de serviços, vamos fazer com que uma quadra de escola de samba seja a casa da comunidade. Vamos mostrar a todos a que viemos e para onde vamos. (Palmas.)

Quero saudar a corte do carnaval, o Rei Maurício, a Rainha Raquel, dos Guaianazes, as princesas Tayná e a Ilana. Tu não sabias que era tão duro, não é Maurício? Onde tu foste te meter! Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Melchionna está com a palavra.

**A SRA. FERNANDA MELCHIONNA:** Boa noite a todas e a todos. Quero cumprimentar todo o povo do carnaval pelo esforço de estar aqui hoje à noite, porque todo mundo trabalha, estuda, e eu tenho a convicção de que foi uma dificuldade para vocês virem à Câmara de Vereadores fazer esse importante debate. Mas com alegria quero saudar vocês, e quero lamentar a ausência do Governo, porque é inaceitável, Presidente Cassio Trogildo, Juarez, Miro, representantes das Ligas, o Governo não mandar uma representação. Não pode se aceitar como normal, num momento em que, como bem relatado pelo Ver. Bosco, houve três convocações: para o Prefeito Marchezan, para o Secretário da Fazenda, para o Secretário da Cultura e para a coordenadora das manifestações populares, não estarem aqui presentes, dialogando conosco. Isso é também um sinal de que o Governo não tem disposição nenhuma de diálogo sobre um tema tão importante que é a manutenção dos espaços, da estrutura e do investimento necessário à cultura popular. Porque a verdade é que o carnaval desse ano foi bonito no sábado, mas também é verdade que as escolas da série prata e da série bronze não puderam concorrer. Também é verdade que nos 45 minutos do segundo tempo o Governo disse que não teria um centavo para o carnaval, e o símbolo do carnaval nesse ano foi resistência. Só que no ano que vem, nós ainda temos alguns meses para construir e, sobretudo, para unificar as forças para derrotar um discurso. Que é um discurso, em última análise, contra a cultura popular, eu acho, sim, que tem um tema de classe. É um discurso que, lamentavelmente, tenta terceirizar a responsabilidade da crise, como se o carnaval fosse salvar o problema financeiro da cidade de Porto Alegre. O investimento no carnaval que estávamos propondo na emenda que foi votada hoje era de R\$ 2 milhões, parece muito dinheiro, as pessoas não vão ter essa quantia na vida enquanto indivíduos. O Orçamento de Porto Alegre chega a R\$ 5 bilhões por ano. Bilhões. Só para vocês terem uma ideia, se reavéssemos um quinto do que foi para os ralos da corrupção na roualheira do DEP, dava para financiar o carnaval do ano que vem, de 2019, de 2020, ainda sobrava dinheiro para 2021. Mais do que isso, se cortassem cem Cargos em Comissão, porque o Governo tem dito que cortou Cargos em Comissão quando, na verdade, seguem aumentando-os em quase 800, dava para financiar o carnaval e sobriariam recursos. Mas o problema é que existe uma lógica de colocar a culpa na cultura, de colocar a culpa no funcionalismo público, porque o discurso de terrorismo que

---

se faz contra os servidores, que são aqueles que dão aula nas escolas municipais, contra os médicos e enfermeiros, que são aqueles que atendem no posto de saúde, é um discurso assustador contra o serviço público e contra os servidores públicos. Terceira responsabilidades, dizendo que só vai ter evento se tiver financiamento privado, e nós estamos numa situação em que não se tem um centavo garantido para o carnaval de 2018. Mais do que isso, é uma lógica que também coaduna com essa perseguição que nós estamos tendo nas nossas escolas. Felizmente, tivemos um desfecho positivo, no caso da Imperadores. Quero saudar aqui os companheiros da Imperadores, na qual tive a oportunidade de desfilar esse ano no belo enredo da Frida Kahlo, mas sabemos que é temporário. Sabemos que tem, daqui a pouco, problema na Bambas da Orgia, sabemos que existe uma lógica na Cidade de ir tirando a cultura popular dos centros e ir jogando para as regiões mais periféricas. Um relato da Floresta Aurora, da Associação Satélite Prontidão, a perseguição ao samba. Infelizmente, também é outro tema que temos que ter unidade para defender, porque o ataque à Imperadores hoje, vai ser à Restinga, à Bambas, a outras escolas amanhã, e a gente precisa ter unidade. Além do orçamento, é preciso ter esse movimento na Câmara; evidentemente acho que a gente pode ganhar essa luta, e o orçamento vai ser votado até outubro. Chegando à Câmara, nós vamos fazer essa emenda, vamos lutar e lotar as galerias para que obviamente a gente possa derrotar essa falta de investimentos no carnaval e garantir um belo evento no desfile, mas a gente sabe que carnaval não é só desfile, é ano inteiro. Acho que a gente deveria ir além, a gente deveria fazer uma muamba da resistência, juntar as baterias, mostrar a unidade das escolas, ocupar a Borges de Medeiros com aquelas 30 mil pessoas que a gente bota na muamba e botar o samba a tocar, porque, se o Marchezan está unido para derrotar o povo, o povo tem que se unir para derrotar o Marchezan. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** O Sr. Érico Leoti está com a palavra.

**O SR. ÉRICO LEOTI:** Boa noite a todos, pessoal do carnaval, povo do carnaval; boa noite, Presidente Cassio; boa noite, Ver. Bosco, Ver.<sup>a</sup> Fernanda, Ver. Robaina, parceiros de primeira hora nesta batalha que o carnaval tem enfrentado com o Executivo Municipal neste ano. Eu começo dizendo para o nosso pessoal que a oportunidade de fazer esta audiência pública tinha exatamente o objetivo de trazermos para esta Casa, que é a Casa

---

do Povo, a discussão sobre o carnaval. Quando o Prefeito disse que não colocaria nenhum recurso para o carnaval de Porto Alegre em janeiro, não houve nenhuma mobilização nesta Casa, que é a Casa do Povo, e o povo do carnaval faz parte do povo, nem contrária, houve um desprezo total. Eu entendo, porque janeiro é período de férias, mas também entendo que há um desconhecimento muito grande desta Casa em relação ao que é o carnaval de Porto Alegre. Sete milhões de reais para o carnaval de Porto Alegre, dado o porte da cidade, não é nada. Na primeira conversa que tive com o Secretário Alabarse ainda na metade de dezembro, logo que ele foi confirmado Secretário da Cultura, eu falei para ele isso e mostrei alguns números do carnaval de Porto Alegre.

Uma outra questão sobre a qual nós, do carnaval, temos que ter consciência... Nós, do carnaval, temos que forçar para que esta discussão e este assunto sejam pauta diária desta Casa, é nós colocarmos aqui cada vez mais gente do carnaval. Porque existe uma campanha, sim, nas redes sociais, já foi dito nesta tribuna que o prefeito foi eleito por uma maioria de votos, mas não foi eleito pela maioria da população, mas nós do carnaval temos que fazer com que isto chegue lá. Não podemos deixar que se faça uma discussão nesta cidade onde comparam se vão colocar recursos no carnaval ou na saúde. Isso é uma falácia. Se vão colocar dinheiro no carnaval, vão colocar na segurança, isso é sacanagem, para usar uma expressão popular. Porque o recurso que era aportado no carnaval não resolve o problema da saúde, porque se resolvesse, como este ano não foi aportado nenhum recurso, não teria posto de saúde com dificuldade de operar como tem onde moram os nossos do carnaval. Não tem posto de saúde em bairro chique, mas tem posto de saúde na periferia sem remédio e sem profissionais para trabalhar. Os CRAS estão sendo fechados. Se o dinheiro que ia pro carnaval ia para saúde, porque os postos estão com problema exatamente onde está a nossa gente? Nós temos que trazer a nossa gente para esta plenária. Isso é uma sacanagem e nós não podemos aceitar. Eu acho que o que aconteceu hoje de manhã também foi por falta de conhecimento. Alguns Vereadores desconhecem que no art. 215 da Constituição está dito que é dever do Estado garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais. E no parágrafo 1º diz que o Estado protegerá as manifestações de cultura populares, indígenas e afrodescendentes. Somos afrodescendentes, tem índios no carnaval. Carnaval é uma democracia completa.

---

Todos os representantes da sociedade porto-alegrense estão no carnaval. Então os Vereadores desconheciam isso hoje de manhã.

Para concluir, Presidente Cassio, já que não tenho mais tempo, é importante dizer que o carnaval de Porto Alegre tem uma cadeia produtiva, e isso é importante que esta Casa saiba para que possa propor a criação de comissões que estudem o carnaval e que façam algumas propostas, inclusive de leis municipais que o fomentem. Ele emprega duas mil pessoas diretamente, como costureiras, bordadeiras, sapateiros, serralheiros, marceneiros, escultores, eletricitas, destaques, músicos, seguranças, ajudantes e aderecistas, e mais cinco mil empregos indiretos para quem trabalha na indústria de artigos para o carnaval, a indústria de tecido, tinta, madeira, ferro, isopor, instrumentos musicais, alimentação – porque quem está no carnaval consome, sim! -, cabeleireiros, maquiadores e taxistas. O carnaval de Porto Alegre produz, anualmente, 24 mil pares de sapatos! Se não tem carnaval, não vão ser produzidos esses 24 mil pares de sapatos e alguém vai ficar desempregado porque não vai produzir. Consome 32 mil metros de tecido! Então, esse é o tamanho, só para exemplificar, Presidente Cassio, do carnaval de Porto Alegre. Nós temos que saber disso. E nós temos que vir a esta Casa pedir para esse tema ser assunto do dia a dia desta Casa e que, na próxima votação de algum recurso, os Vereadores votem com conhecimento do que é o carnaval de Porto Alegre. Obrigado. Desculpem por eu ter passado o meu tempo.

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** O Sr. Gustavo Adolfo Giró, da Sociedade Embaixadores do Ritmo, está com a palavra.

**O SR. GUSTAVO ADOLFO GIRÓ:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu gostaria de pegar esse último gancho do nosso querido amigo Érico Leoti e dizer que hoje, aqui, junto com todos vocês, eu represento duas coisas que eu acho que são poucos que poderiam estar representando, primeiro é o fato de ser Presidente da segunda escola mais antiga desta Cidade; são 67 anos de Embaixadores do Ritmo. Ao mesmo tempo, quero relembrar aos senhores e a esta Casa quantas empresas, quantos projetos, quantas coisas aconteceram que se foram, quebraram, passaram e hoje não existem mais; mas a Embaixadores existe, com 67 anos, Ver. João Bosco Vaz. Em segundo lugar, quero dizer que neste ano eu completo 45 anos de carnaval – meu

---

primeiro desfile foi em 72, quando o carnaval ainda era na Rua da Margem – e da alegria de estar aqui com 45 anos de carnaval e ver que nesta Casa, hoje, inclusive tem legisladores que não têm nem essa idade e hoje estão aqui defendendo a nossa cultura e o nosso carnaval. Gratifica-nos muito saber disso. Como disse o Brito, não é uma batalha direta. O nosso querido amigo Pujol errou o horário da votação. O Ver. Dr. Goulart, quem sabe, tinha um compromisso médico, fazendo um parto ou alguma outra coisa, e não estaria fazendo o samba da Restinga nesse momento, e talvez não tenha podido comparecer. Mas 12 a 11, 11 a 10, não é um grande problema. Eu acho que nós temos que trabalhar, nós temos que construir, porque é dessa forma, politicamente, que a gente também vai resolvendo esse nosso problema cultural, que é de nos abraçarmos, nos juntarmos, nos organizarmos e virmos para cá. Porque, num mundo político como nós vivemos, é importante que a gente esteja presente nessas ações, porque são essas ações que felizmente ou infelizmente definem a vida do país e das pessoas que vivem nesse país. Então nós estamos vivendo um momento complicado, entendem? Todos já falaram. Eu até estou muito feliz, porque acredito que nesta Cidade todos estejam contentes. A saúde está legal, a segurança está legal e a educação vai melhor ainda, não é? (Ironia.) E, por outro lado, fico triste porque vejo que muitas pessoas desta Cidade e que muitos legisladores desta Casa, da qual como agentes e funcionários públicos recebem do nosso dinheiro – eu me aposentei faz um ano, com 37 anos de serviço –, recebem seus salários com o nosso dinheiro, dinheiro do nosso imposto e vão gastar sabem onde? Na praia de Torres, porque não vai ter carnaval, eles vão gastar dinheiro de imposto para o Prefeito de Capão de Canoa, Prefeito de Torres, no Rio de Janeiro com o Brito, porque aqui não vai ter carnaval, e como carnaval não gera imposto, todos são sonegadores – o cara da madeireira não paga imposto, o cara da ferragem é sonegador, o cara que vende tecido não paga imposto, o cara que vende ferro não paga imposto, ninguém paga nada! São todos o quê? Sonegadores. Não, porque o carnaval não dá imposto, mas se a gente compra tudo deles, para onde vai o dinheiro? É impressionante, as pessoas não querem ver isso! Não existe um dado na Prefeitura de Porto Alegre da cadeia produtiva do carnaval de Porto Alegre. Mas um carnaval que recebe um projeto da área federal, no primeiro ano, de R\$ 2 milhões; no segundo ano, de R\$ 3 milhões, que veio através de um material que virá de oficinas, através do ex-Deputado Paulo Ferreira, não é nada! E pasmem, hoje é quinta-feira, na terça-feira, conversando com o nosso

---

querido, famoso, ilustríssimo – mas que não sabe nada! –, o senhor Secretário da Cultura, Alabarse, perguntamos para ele como é que estão as oficinas, Brito, daquele projeto que todos pensam que até já teve? Ele disse que ia dar uma olhada, porque ele não sabia. Então, nós pagamos ele para ele não saber, entendeu. E aí pagamos mais um monte de gente para não saber nada. São os nossos funcionários, o dinheiro é público, é do nosso imposto. Eu não tenho que esperar por ele, é ele quem tem de esperar por mim. Eu pago para ele estar lá, para ele esperar. Ele disse que não sabia. Eu agradeço a atenção de vocês. Acho que a luta está começando, vamos em frente. Eu acho que o importante é não ter agressão, o importante é a gente estudar, ver, conversar com as pessoas, e estar aqui, justamente, com aquelas pessoas que estão alinhadas a nós, que entendem a nossa cultura, que querem conversar sobre isso e participar. Obrigado Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** Solicito ao Ver. João Bosco Vaz que assuma os trabalhos, pois preciso me ausentar por alguns instantes.

(O Ver. João Bosco Vaz assume a presidência dos trabalhos.)

**O SR. PRESIDENTE (João Bosco Vaz):** Gostaria de me referir ao projeto que está tramitando que o Brito falou há pouco. Eu quero explicar que – o que é hoje –, na Lei nº 502, as escolas podem fazer um evento por mês até as 4h da manhã. Aí, nós fizemos uma modificação nessa Lei e apresentamos um projeto assinado por mim, pelo Cassiá, pela Comandante Nádia, pela Mônica, pelo Prof. Alex, pelo Marcelo Sgarbossa, pela Fernanda e pelo Robaina. Esse projeto possibilita que as escolas possam fazer dois eventos por mês. Aos pouquinhos nós vamos ganhando mais espaço. Vamos aprovar agora, já está tramitando. Depois, lá mais na frente... Tivemos a participação importantíssima do Cláudio Brito, que nos orientou, inclusive no texto. Queria te agradecer Brito por esta idéia que tu nos deste de modificar a Lei e ainda te dispuseste a nos ajudar a construir essa emenda que está modificando o art. 1º da Lei nº 502. O Sr. Rodrigo Santos, da Imperadores do Samba, está com a palavra.

**O SR. RODRIGO COSTA:** Boa noite a todos. Quero agradecer a presença de todos. Não vou me repetir, acho que todo mundo colocou bem o que aconteceu hoje, todo mundo



---

tem colocado bem aqui o que tem acontecido com o carnaval. Vou falar sobre o que foi proposto aqui hoje, que é sobre os espaços das escolas de samba, o espaço do carnaval, e dizer a todos o seguinte: nesta caminhada, durante esse processo de reconquistar o nosso espaço que a Imperadores do Samba quase perdeu, eu entendi que, quando se tem boa vontade, as coisas acontecem, tudo é possível. Quero aproveitar, já que estou falando nisso, agradecer o Ver. Bosco, a Ver.<sup>a</sup> Fernanda e os outros Vereadores presentes, e também agradecer uma pessoa que é incansável em nos ajudar: Cláudio Britto. Essas pessoas foram fundamentais para que isso acontecesse, para que a quadra fosse liberada, nos ajudaram a lutar pela quadra. Então a gente tem que começar a pensar desta forma, pois as coisas podem acontecer. Tudo o que foi dito aqui que não aconteceu, pode acontecer. A gente conversa sempre com os Vereadores e a gente entende que quando um toma partido e vai à luta, às vezes ele não consegue o apoio dos outros, e aí a gente deve entrar: a gente tem que unificar os pedidos, a gente tem que unificar as nossas necessidades. Neste momento a Imperadores do Samba lutou sozinha, praticamente, para reaver seu espaço, o espaço que a gente quase perdeu porque lá atrás foi dito que a gente teria que privatizar o carnaval. O Brito critica, eu também critico, nós não vamos nunca privatizar o carnaval, mas talvez a fonte de renda seja de outra forma. A Imperadores foi buscar essa renda, porque todos aqui sabem o custo que tem um carnaval, e as escolas estavam acostumadas a receber esse recurso da Prefeitura para ajudar no carnaval; não tivemos, como a Fernanda falou, foi de repente. A Imperadores, pela forma que achou de buscar o seu recurso, foi cruelmente penalizada. Eu digo cruelmente, porque vocês não têm ideia do que a gente viu e ouviu nessa caminhada. Para a gente ser atendido, a gente teve que recorrer a pessoas como Cláudio Brito, Bosco, Fernanda, Vieira da Cunha – não posso esquecer de citá-lo -, porque o Ministério Público nem queria nos receber, gente. Foi falado aqui sobre a discriminação que o carnaval sofre, então a gente não pode mais puxar cada um para um lado. Vamos, sim, fazer força agora para que este orçamento seja aprovado com o carnaval incluído; vamos ficar atentos, na rede social, para isso, não só para criticar ou para dar aquelas soluções mágicas que todo mundo tem para o carnaval. Não, gente, vamos ficar atentos para saber o dia que é necessário que estejamos aqui.

Quero agradecer de novo este espaço que o carnaval está tendo, isso é mais importante do que vocês podem imaginar, porque em todos os lugares em que a gente vai as portas

---

não estão abertas como todos pensam, mas aqui é nossa casa, e a gente tem que tomar conta da nossa casa. Gente, obrigado a todos, obrigado pela presença de todos, mesmo.

(Ver. Cassio Trogildo reassume a presidência dos trabalhos.)

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** O Sr. Sandro Santos, produtor cultural, está com a palavra.

**O SR. SANDRO SANTOS:** Boa noite a todos, ao cumprimentar a Mesa, cumprimento todos, por conta do tempo. Quero dizer que concordo com os Vereadores que apontaram este momento que o carnaval está passando como um momento de preconceito e de uma verdadeira luta de classes – é o que a gente está passando com este Prefeito. Acredito que nós temos que enxergar a luta de hoje como simplesmente uma batalha, mas, para continuarmos organizados para a batalha, nós precisamos de três coisas: primeiro, precisamos ter unidade; a unidade é fundamental neste momento de todas as nossas entidades representativas, e não só as entidades representativas que organizam as escolas de samba, mas aquelas entidades representativas que dialogam com setores do nosso carnaval, com os outros setores do carnaval – os destaques, os mestres de bateria, os músicos, essas entidades que são representativas e que também fazem parte do nosso carnaval; precisamos organizar o discurso, ter um discurso único; também, a partir disso, estabelecer um conceito, principalmente para essas lideranças que estão hoje na frente das nossas ligas e das nossas escolas. Por que conceito? Porque a gente tem que conceituar. Qual é o trabalho social que as nossas entidades vão desenvolver? Qual é o trabalho cultural? Qual é a modalidade de negócios que a gente tem que desenvolver no carnaval? A gente também tem que enxergar o carnaval. Se a gente fala hoje que gira em torno do carnaval e que tem uma cadeia produtiva, a gente tem que ter um modelo de negócio. Não tem como a gente sentar e pensar em solicitar patrocínio para as empresas se a gente não tem um modelo de negócio. Qual é o modelo de negócio hoje que a gente tem para atrair um parceiro? Como a maioria de vocês sabe, eu sou produtor cultural e tenho alguns projetos de algumas Prefeituras. Em conversa, Juarez, com o diretor de uma empresa, de uma multinacional, eu falei que tinha um projeto para apresentar para eles. O cara me respondeu: “Projeto tu vais e apresentas para o Governo; para nós, tem que ser:

---

qual é o negócio que tu vais nos propor, qual é a modalidade de negócio que nós vamos estabelecer?”. Hoje, as empresas querem isso. Se a gente não tiver uma proposta real de qual é o formato do nosso carnaval, e a cada ano ter um modelo, a gente não vai conseguir estabelecer uma continuidade na atração de parceiros. Eu sei que neste ano tivemos algum sucesso na atração de parcerias, de patrocinadores, mas precisamos avançar nesse sentido. Acredito nesta audiência pública, porque ela aponta outros caminhos. Quero sugerir, talvez, uma polêmica: acho que tem que extinguir a Secretaria de Cultura do Município e a transformar em uma fundação de cultura, que tem muito mais mobilidade para realizar determinadas ações, porque ela se desvincula do Poder Executivo. Temos experiências de fundações culturais na gestão pública que podemos estudar e levar ao Prefeito. Temos que estabelecer algum nível. Quando tivermos um modelo de negócio, vamos sentar com o Prefeito e dizer que todas as alternativas não estão somente nos recursos do Poder Público. O carnaval ficou muito tempo longe dos debates, das construções das políticas culturais. Quem milita hoje nas construções das políticas culturais sabe que o carnaval está afastado. Só para ficar registrado, quero dizer que acho interessante a construção de um GT aqui na Casa para continuar fazendo essas discussões e apontando soluções para o carnaval. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** Era bom que estivesse na Comissão de Cultura. O Sr. Luiz Armando Vaz, jornalista, primo do Ver. João Bosco Vaz, está com a palavra.

**O SR. LUIZ ARMANDO VAZ:** Antes de qualquer coisa, boa noite senhores. Quero cumprimentar aqui os Vereadores na figura do Presidente desta Casa. Acho que tudo que foi colocado aqui obviamente que tem a sua importância, mas revela a complexidade que é o assunto que nos estamos debatendo, que é a cultura popular. Quantas coisas, quantas manifestações extremamente corretas, mas com toda a certeza, para a gente que está observando com um pouco mais de atenção, há alguns equívocos. Eu ouvi desta tribuna que o carnaval não vai morrer; do ponto de vista filosófico, óbvio que o carnaval não vai morrer. O que nós temos que estar atentos, na realidade, é com o segmento, com o grupo que tem uma preocupação de botar o carnaval. O carnaval está sim correndo sérios riscos. Nós temos um grupo organizado que tem como convicção, que tem como cavalo de batalha, acabar com a cultura popular, porque ela representa, primeiro, os

---

anseios dos despossuídos. O carnaval é uma ferramenta fantástica que trabalha a autoestima do povo despossuído, do povo pobre. Eu ouvi aqui nesta tribuna que a gente tem que fazer a defesa do carnaval pela nossa ancestralidade e pela nossa religiosidade. Isso é uma grande verdade. E, nessa grande verdade nós temos que usar, nós temos que usar esse tipo de ferramenta que é a audiência pública da Câmara de Vereadores para, no mínimo, dizer a esses representantes da população de Porto Alegre que essas coisas estão em risco, e nós precisamos ter todo cuidado do mundo, com a religiosidade, com a ancestralidade e principalmente com a nossa cultura. A nossa cultura, gente, não é uma cultura menor, mas tem sido tratada dessa forma, e nós temos que estar muito preparados, bastante atentos para não cairmos no canto da sereia. Eu acho que, de uma certa forma, nós já embarcamos, porque essa candidatura que passa por dentro da democracia e que se eleger e que hoje é representante do Executivo desta Capital não representa os pobres e os confins desta Cidade! Não representa os interesses dos despossuídos da nossa Cidade! Os carnavalescos foram excluídos, e porque foram excluídos? Porque não representam um projeto neoliberal no qual o que pode ser privatizado será privatizado sim, e, portanto, aquilo que não nos interessa, aquilo que é da maioria, aquilo que é dos despossuídos nós não vamos defender. E é contra isso que nós temos que nos insurgir. Nós não podemos aceitar das pessoas, de alguns parlamentares desta Casa, que é dita popular, que digam não. Desses caras nós não vamos conseguir nada. Como nós não vamos conseguir nada? Nós vamos ter que conseguir sim! É do Executivo que tem que sair a responsabilidade pela manutenção da cultura popular nesta Cidade. Nós somos munícipes, nós, aqui, carnavalescos e a comunidade carnavalesca, pagamos impostos, segura, como se diz na gíria, um pênalti, e não estamos aquinhoados e contemplados com as nossas demandas. Por quê? Porque ainda não percebemos e, se percebemos, não estamos fazendo frente a isso, estamos sob o jugo de uma elite branca, preconceituosa, reacionária e que faz e constrói esse tipo de agressão e desmando à cultura popular e aos negros desta Cidade. (Palmas.)

Por favor! Não me peçam contenção, não me peçam para harmonizar, porque, neste momento, na realidade, não é isso que nos interessa, não deve ser só esse o nosso comportamento. A organização é fundamental, a tranquilidade é fundamental, mas temos que nos insurgir, gente, contra o Executivo que esquece a cidadania, que esquece que pagamos os nossos impostos, para vermos as nossas demandas serem atendidas e, no

---

entanto, aos 45 minutos do segundo tempo, nós somos impactados pela proclamação de quem foi candidato e ganhou as eleições: “Não vou dar nada para vocês!”. E o que é pior, gente, esse não vou dar nada para vocês para fazer o carnaval de 2017 é extensivo aos próximos carnavais. Não querem nos dar nada. Não pensem que estamos sozinhos, nós vamos buscar contra essa administração e contra aquele que atentar contra a cultura popular nesta Cidade. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** A Sra. Ilza Angonese, da Uecgapa, está com a palavra.

**A SRA. ILZA ANGONESE:** Boa noite a todos, boa noite aos Parlamentares, boa noite ao Bosco. Eu me dirijo, praticamente, ao Bosco e aos Parlamentares o que vou falar. Nós temos, sim, o direito de lutar pelas leis, pela nossa cultura, a gente tem, sim, o direito à verba pública, e isso é mais do que notório. Mas tem algo também que as pessoas, principalmente de escola de samba, e os Srs. Vereadores precisam saber, as escolas, quando começa a buscar o patrocínio, começam a tentar algum negócio com algumas empresas, passam por algumas privações que vêm de leis municipais e que a gente pede, encarecidamente, que se mudem. O Bosco foi uma pessoa que me ajudou muito, quando eu estava na presidência da Praiana, e é um cara que luta e eu peço para ele... Ele até disse que a gente tinha que rever isso, que é o seguinte: quando as escolas de samba vão nas empresas, as empresas querem o quê? Elas vão te patrocinar, se elas puderem mostrar o produto delas também. Aí o que é que eu descobri? Quando a gente vai tentar usar as fachadas das escolas de samba para publicidade desses empresários que estão apoiando, patrocinando, a gente tem as medidas que o Município exige que se façam nas fachadas. Em uma dessas minhas enlouquecidas caminhadas, acabei não conseguindo patrocínio, porque as medidas não eram exatamente as que o patrocinador queria, eu descobri que, para a cultura, quando o assunto é cultura e fachadas de locais de cultura, as medidas são menores. Eu acho que a gente, claro, tem que lutar para conseguir verba. Tem. A gente tem que lutar para conseguir patrocínio? Tem. Mas, infelizmente, esse caminho também passa por esta Casa, porque essas leis acabam fazendo com que, muitas vezes, a gente perca alguns patrocínios. Quem é que vai querer dar algum aporte financeiro se não puder colocar, pelo menos, o nome de forma visível?

---

Para algumas pessoas entenderem, nem todas, eu não sou mais presidente, mas eu falo isso porque eu estive numa presidência e eu sei o quanto é difícil, é muito difícil, hoje em dia, tu consegues patrocínio. E, quando tu consegues uma empresa séria, o que ela faz? Ela te exige uma inúmera papelada, e eles te dizem que te dão tanto se puderem colocar dentro de algum padrão. E esse padrão, para a cultura, gente, infelizmente, é o menor que tem. Eu acho que isso é muito urgente, faz-se mais do que urgente. É muito cobrado que o carnaval ficou muito tempo acostumado a receber verba pública, mas muito pouco se fala que, quando se corre atrás, a cultura, infelizmente, é a que tem o espaço menor, e isso me deixou muito entristecida. Eu acho... Eu acho não, eu tenho certeza de que está mais do que na hora de esta Casa procurar saber dessa lei e ajudar, porque Porto Alegre, senhores, está se tornando a Cidade da intolerância. Ela está intolerante com a cultura, principalmente com a cultura negra, acho que as pessoas não conhecem a história desta Cidade. O Cláudio Brito é um grande professor dessa parte de história, mas dizer para vocês que as comunidades negras, os afros-descendentes chegaram e ficaram em Porto Alegre às margens, eles ficavam ali de onde hoje eles nos tiram. Eram ali as comunidades negras. E aí foram retirando, foram descobrindo que o pôr do sol é bonito, que dava para fazer coisas boas ali tirando a gente.

Então é isso, está na hora de Porto Alegre, senhores, ser mais tolerante e rever algumas leis para que a gente também possa correr atrás de incentivos. Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** Obrigada, Sra. Ilza. O Sr. Cláudio Brito está com a palavra.

**O SR. CLÁUDIO BRITO:** Renovadas todas as saudações para usar o tempo. Meu querido irmãozinho Luiz Armando Vaz, verdadeiro baobá de todos nós. Eu quero dizer ao Luiz Armando Vaz que o teu entusiasmo, nós vamos recolher, vamos usar, vamos todos nos energizar com ele e vamos te pedir licença para usar a tua energia com foco, direção e buscando calculadamente e com frieza os melhores resultados para não queimarmos os navios nem as pontes. Quando precisar de alguém que apanhe o varão e enfrente o leão, aí nós te chamamos, com toda garra. Tu vais ficar contido (imita rugido) e daqui a pouco tu vens com tudo. Está certo?

---

Mas eu quero chamar a atenção do seguinte, e era esta a questão de ordem: nós estamos falando de projeto de lei que altera a Lei nº 502, e nem todos estarão suficientemente esclarecidos do que se trata e o que pode nos trazer isso de objetivo. Pois bem, a Lei nº 502 é uma lei que estabelece como as entidades carnavalescas podem usar suas quadras – fundamentalmente isso. Ela ganhará novos ditames e mais alguns acréscimos, porque, a exemplo do que ocorreu nesta Cidade, ao tempo de Alceu Collares, quando surgiu o hoje brilhante carnaval de Uruguaiiana – que tem hoje quase um século, mas quando surgiu esse formato de hoje –, de repercussão nacional, também ocorreu como o que a Imperadores do Samba está agora enfrentando: a intolerância de pessoas que não gostam ruído, que não gostam de barulho, que usam essa desculpa para fazer fechar, fazer cortar as cessões dos Municípios às entidades carnavalescas. Tanto no Governo Collares, como lá em Uruguaiiana, o encontro que se teve foi o seguinte: olha, há um vazio, uma lacuna legal; portanto, vamos preenchê-la para tirar o objeto das ações na justiça. Ah, a Imperadores está lá, tomou conta, não cumpre o TAC; não, mas a Imperadores agora vai ter uma regra, vai usar duas vezes por mês, até às 4 horas, com finalidade carnavalesca, para buscar recursos para o carnaval, associando-se eventualmente a algum produtor que não vai ser o dono da festa para fazer o que ele quiser. A Imperadores não pode terceirizar a quadra para alguém explorá-la; pode, sim, contratar uma firma especializada para realizar a festa, preferentemente com samba, um *funk* até que passa, mas tudo bem, não me façam festa de *rock*, pelo amor de Deus; um *rock* sambado vai. Digo isso porque está no teor da lei que se está desenhado a exigência da finalidade cultural, carnavalesca, sambística, para buscar recursos para escola de samba, como gestora do espaço, responsável pelo espaço, não podendo simplesmente trazer alguém e dizer: “Olha, a quadra é tua, está aqui a chave, faz o que tu quiseres”. Isso não poderá mais. Este modelo que está sendo gestado, para ser uma lei para todos, foi o modelo que já se apresentou na ação que estava lá tramitando, e felizmente a Imperadores, o Município e o Ministério Público chegaram a um acordo, porque, na verdade, ficou 2 a 1; o Ministério Público ficou percebendo que o Município e a escola estavam ajustados, estavam concordes nesse encaminhamento que passou. Aqui quero dizer, independentemente das questões políticas, que a minha gestão, a minha participação, foi exclusivamente técnica, jurídica, junto à Procuradoria-Geral do Município, onde estão servidores permanentes, de carreira que, seja qual for o Prefeito, vão cumprir



---

a sua tarefa. E esse desenho foi levado à ação judicial. O Presidente Rodrigo foi quem me passou; o Érico me mandou pelo WhatsApp a cópia da decisão, inclusive sou muito grato pela honra de ter sido informado. Quero dizer que aquele modelo que a Imperadores adotou com o Ministério Público e a Prefeitura é um modelo para todos nós. Temos um prazo; um prazo que se qualquer escola for molestada neste sentido que a Imperadores enfrentou, já temos um precedente. Opa! Nós temos o mesmo direito que tem a Imperador, até março estamos conversados, mas já praticando assim: o Imperador vai fazer os seus eventos duas vezes por mês, até as 4h da manhã, com esse formato, com esse perfil, até março, até passar o próximo carnaval. Aí vão sentar, de novo, com o Ministério Público e dizer: “Olha, correu tudo legal, correu tudo direitinho; nesse interregno a Câmara aprovou a emenda à Lei nº 502. Hoje, Sr. Promotor e Sra. Juíza, o modelo legal da Cidade é esse”. Todas as agremiações têm o mesmo direito, isso desarma o Município; falando com honestidade, nenhum Prefeito haverá de ser insensível a uma mobilização e a um quadro legal que é satisfatório para mantermos os espaços. Então, se no momento, ainda postular orçamento e buscar recursos, de qualquer sorte, vamos, desde logo, nos valer muito bem de um recurso que é da Cidade, que é do povo de Porto Alegre, que são as quadras. E nós vamos ser gestores adequadamente, zeladores desses espaços. Era esse esclarecimento que me cabia fazer, apelando ao meu Xangô para que ele nos dê toda a proteção e todo o encaminhamento da clarividência da Justiça. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** Vamos chegando ao final desta audiência pública. Gostaria de agradecer as presenças de todos e todas, e me desculpar com a rigidez no cumprimento do Regimento, mas é o papel que me cabe aqui, como Presidente dos trabalhos. Quero dizer que temos outras formas e outros espaços de diálogo com a Câmara que não a audiência pública. A audiência pública tem este formato, mas nós temos seis Comissões Permanentes, a CECE que é da cultura e educação, mas este tema pode ser tratado em outras das seis comissões. Podemos também, se for de interesse, ceder o espaço para um seminário, onde o formato pode ser escolhido por quem for o proponente do seminário, se assim entenderem, o que fica mais à vontade. Para finalizar, quero também dizer que tenho me dedicado, sempre que procurado, às questões do carnaval. O Presidente Juarez é testemunha do quanto fomos também

---

surpreendidos quando, no início do mandato do Prefeito Marchezan, ele entendeu que não deveria ter recursos públicos para o carnaval. E cabe aqui, não em nome do Executivo, mas em nome do meu mandato, entender que essa é uma decisão que o Prefeito pode tomar, se ele não está investindo no Acampamento Farroupilha, não investiu na Festa de Navegantes, é uma forma de entender a administração.

Quero dizer também que, se conselho fosse bom, se daria de graça. Aqui nesta Casa são 36 Vereadores, acho que alguns foram muito felizes, e concordo com as manifestações de alguns de que não se devem quebrar pontes. Aquilo que o Vereador vota no momento pode ser que, logo em seguida, possa ser diferente, até porque... E eu quero dizer para vocês que as leis orçamentárias são três. Nós votamos o Plurianual, que estabelece diretrizes para os próximos quatro anos. Eu, na direção desta Casa, sempre tenho dito que as leis orçamentárias são das mais importantes, porque elas cumprem um papel que é quase a totalidade do papel do Vereador, que é de debater – e as leis orçamentárias, o Vereador debate –, é de propor emenda – portanto legislar –, e, depois, de fiscalizar. As três grandes atribuições do parlamento são executadas principalmente através das leis orçamentárias, mas elas não têm execução obrigatória. Portanto é lógico aquilo que fica gravado nas leis orçamentárias como uma busca da conquista do investimento dos recursos, mas ela não garante nada, porque depois o Executivo tem poder discricionário de executar ou não, até porque ela tem que ser baseada nas receitas realizadas. E se todas as receitas não se realizam também é de prerrogativa do Executivo entender e fazer o dimensionamento naquilo que vai investir. Portanto, eu nem votei, porque não voto – lei orçamentária o Presidente não vota –, e fui atacado nas redes sociais. Alguns Vereadores que não votaram foram atacados nas redes sociais. Aliás, foram atacados até aqui na nossa Audiência Pública. Isso é romper pontes, isso é não construir a trajetória daquilo que se precisa construir em termos de unidade. Contem sempre com esta Casa, com os espaços na figura do Presidente. O Juarez é um amigo de muito tempo, não bate na porta para entrar na sala da Presidência. Aliás, a minha porta está sempre aberta, o Ver. João Bosco Vaz é bem testemunha disso, não pede licença para entrar.

A última informação que eu queria dar é quanto aos recursos que esta Casa economiza ao longo dos anos e que acaba, ao final do exercício, devolvendo ao Executivo. Esses recursos economizados são frutos do gerenciamento do conjunto da Casa, das cotas dos gabinetes dos Vereadores que, em média, não chegam a 60% de utilização, do esforço

---

dos servidores desta Casa em tecnologia. Só no ano passado, nós antecipamos R\$ 25 milhões. Não foi esse o total da devolução, porque R\$ 7 milhões eram de recursos do Imposto de Renda, e foi só antecipação, mas foram R\$ 20 milhões no total, de um orçamento de R\$ 143 milhões. Não quero fazer comparações, mas a Assembleia Legislativa devolveu R\$ 38 milhões em um orçamento de R\$ 600 milhões. Então, nós fizemos o nosso tema de casa. Agora, esses recursos, quando não utilizados, não são mais do Legislativo. Nós somos obrigados a devolver e não podemos dizer: “usem nisso ou usem naquilo”. Então, o Executivo novamente orçamenta esses recursos devolvidos no seu orçamento do Executivo e os utiliza onde tem a maior necessidade.

Então, mais uma vez, agradecendo a presença de todos e colocando esta Casa à disposição. Agradeço muito mesmo este debate, e que possamos dar continuidade em outro momento. Muito obrigado e um grande abraço.

(Encerra-se a reunião às 21h25min.)